

UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO DE POSSE DE DONALD TRUMP E SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL

Maria Laura Golfiere Moura¹; Leila Maria Gumushian Felipini²

¹Graduanda no curso de Letras – Tradutor da Universidade do Sagrado Coração. Atua no Grupo de Pesquisa Estudos da Tradução. E-mail: mary_golfiere@hotmail.com; ²Doutora em Fonoaudiologia pela Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). Professora na graduação nos cursos Letras – Tradutor e Letras – Português e Inglês da Universidade do Sagrado Coração. E-mail: leilafelipini@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo visa comparar o discurso de posse de Donald Trump, como presidente dos Estados Unidos, e sua tradução para o Português do Brasil, buscando analisar o nível de equivalência entre os conteúdos do texto de partida e do texto de chegada. Para tanto, o estudo está sendo desenvolvido por meio de uma análise contrastiva, considerando as escolhas do tradutor no nível lexical. O texto de partida foi publicado no site americano New York Times, já sua tradução foi publicada no jornal brasileiro Folha de São Paulo pelo site Uol. Este estudo se apoia em dois eixos teóricos. O primeiro tem como base a visão de equivalência funcional de Nord (1991), além de conceitos relacionados a aspectos lexicais de Baker (1993). O segundo eixo tem como base teorias da análise do discurso de autores variados, como Fiorin (1990) e Orlandi (2003). Nossos resultados parciais apontam para o uso de domesticação na tradução, o que interferiu em algumas partes do texto, alterando o sentido do conteúdo em língua portuguesa e, conseqüentemente, alterando o efeito da mensagem junto ao público brasileiro.

Palavras-chave: Tradução. Análise contrastiva. Equivalência funcional.

INTRODUÇÃO

Os acontecimentos em países como os Estados Unidos da América têm conseqüências quase que simultâneas ao redor do mundo. Tamanha importância reflete em uma demanda cada vez maior de tradução no par de línguas inglês – português. Além disso, a rapidez com que esses acontecimentos precisam ser repercutidos atualmente impõe a prática da tradução aos profissionais dos meios de comunicação.

O conteúdo jornalístico é variado e engloba gêneros informativos, opinativos, utilitários ou prestadores de serviço, ilustrativos ou visuais, propaganda e entretenimento (MELO, 1985). Os gêneros são determinados pelo estilo e este depende da relação dialógica existente entre o jornalista e o seu público, ou seja, o jornalista precisa apreender os modos de expressão (linguagem) e as expectativas de determinado público (temática).

Independente do gênero, todo texto reflete uma situação de produção, a qual inclui, entre outras características, um contexto social, um objetivo e uma função (BAKHTIN, 1979). O mesmo ocorre com todo texto traduzido. No que se refere à relação entre original e tradução, temos como aspecto mais importante a semelhança ou não entre as suas funções

(NORD, 1991). Entre outros fatores extratextuais e intratextuais, a função da tradução (texto de chegada) norteará as escolhas tradutórias.

A escolha do texto de partida analisado neste estudo, o discurso inicial do recém-eleito Presidente Donald Trump, justifica-se pela sua importância para o mundo e pelo fato de haver diferença entre a função dele e de sua respectiva tradução. A função do texto de chegada, neste caso, é informar o leitor brasileiro quanto ao conteúdo e tom do Presidente americano enquanto que a função do discurso original (texto de partida) é reagrupar uma nação que se encontrava dividida após um processo eleitoral longo e árduo.

Para Orlandi (1999), os sentidos resultam das relações de força (maior poder) nas quais estamos inseridos. Com a hierarquização da sociedade- essa força é sustentada pelo poder dos diversos lugares em que diferentes sujeitos estão inseridos, o que se faz valer na comunicação. Conscientemente ou não, o sujeito expressa o que é e o que sabe, o que acredita bem como aquilo que segue, caracterizando o seu texto ou aquilo que fala.

Considerando o exposto acima, temos como objetivo geral verificar, por meio de uma análise contrastiva, o nível de equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada. Para tanto, nos apoiamos em dois eixos, sendo o primeiro referente à tradução e o segundo referente à análise do discurso.

METODOLOGIA

Escolhemos como corpus a transcrição do discurso de posse de Donald Trump, atual presidente eleito dos Estados Unidos, publicado no site americano The New York Times, no dia 9 de Novembro de 2016 e sua respectiva tradução que foi feita pelo Tradutor Paulo Migliacci e teve a publicação feita pelo site Uol, no dia 9 de Novembro, às 08h41min. Em um primeiro momento, verificamos o plano textual do texto de partida, categorizando os blocos temáticos que o constituem. Em seguida, preenchemos o modelo de análise pré-translativo de Nord a fim de definirmos as diferenças entre os elementos do texto de partida e de chegada que possam ter servido como base para as escolhas lexicais do tradutor. Após estabelecermos as funções de cada um dos textos, iniciamos a análise contrastiva dos textos de partida e de chegada, selecionando os excertos que demonstram a falta de equivalência.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Trazemos como exemplo da análise sendo realizada a discussão de um dos excertos já analisados.

No excerto abaixo, Trump continua convocando o povo americano à união.

TEXTO PARTIDA	DE	<i>To all Republicans and Democrats and independents across this nation, I say it is time for us to come together as one united people.</i>
TEXTO CHEGADA	DE	A todos os republicanos e democratas e independentes de todo o país, digo que é hora de nos unirmos como um só povo.

No que se refere ao texto de partida, Trump usa o substantivo **nation**, que significa “a country, considered especially in relation to its people and its social or economic structure”, seis vezes em seu discurso, enquanto o substantivo country, “an area of land that is controlled

by its own government, president, king or an area of land that is suitable for a particular activity, has particular features, or is connected with a particular person or people”, é utilizado sete vezes. Como podemos observar pela definição dos termos, o substantivo nação faz referência ao povo enquanto que o substantivo país se refere ao território.

Já no texto de chegada, encontramos o substantivo país 11 vezes e o substantivo nação apenas uma vez. Ao optar pela palavra “país” nessa parte do texto em específico, o tradutor desconsidera a mensagem que Trump está tentando passar para seus ouvintes, dando maior importância ao território americano do que ao povo americano. A continuação da fala de Trump I say it is time for us to come together as one united people indica que a escolha dele pelo termo **nation** está ligada a mensagem que quer passar. Ele está chamando o povo americano para que todos se unam em favor de uma nação mais forte.

Trump inicia sua fala se referindo aos Republicanos, Democratas e independentes *To all Republicans and Democrats and independents*, ou seja, falando diretamente com os grupos que haviam se distanciado durante a campanha presidencial. É possível avaliar como não adequada a escolha do tradutor pela substituição do termo **nation**, uma vez que há equivalente em língua portuguesa para esse termo.

Considerando a fala de Foucault (2001; 2004), analista do discurso que afirma que os termos presentes nos discursos são sempre determinados pelas forças de poder que controlam a práxis humana, as quais na maior parte das vezes possuem uma atividade determinada para um resultado específico, ao trocar a ideia de nação por país, o tradutor interfere na mensagem do texto de partida. Foucault (2001; 2004) explica que um falante discorre sobre as metas de seu partido, utilizando determinada ideologia e embasado em estratégias daquilo que segue, tentando convencer a população de que este é o melhor jeito do país crescer. Neste discurso, em específico, Trump tenta unir os grupos que haviam se distanciado devido às inúmeras divergências ideológicas e políticas existentes entre Republicanos e Democratas (DEMOCRAT, 2018?).

A troca de nação por país pode refletir a tentativa de domesticar o texto. A domesticação tende a neutralizar aspectos culturais e, por isso, o tradutor deve considerar a intenção do texto de chegada antes de decidir por essa estratégia. Neste caso, por exemplo, o uso de domesticação acabou prejudicando a compreensão do público de chegada. Segundo Bassnett (1991 apud DE OLIVEIRA AGRA KLONDY, 2007), a língua é o coração dentro do corpo da cultura; para a autora, o tradutor que trata o texto em isolamento da cultura coloca o seu texto em perigo.

CONCLUSÕES PARCIAS

Com base nas análises feitas até o momento, foi possível observar que o tradutor optou por domesticar o texto de chegada. Apesar de essa ser uma estratégia que visa deixar o público-alvo mais confortável com o texto, ela pode interferir no efeito do texto de chegada, o que pudemos verificar que acontece em alguns trechos do nosso objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

BAKER apud ELOINA SCHERER, Amanda; CALLEGARO CORRÊA KADER, Carla. **Os aspectos linguísticos da tradução à luz dos pressupostos teóricos de Roman Jakobson versus a vertente da tradução da linguística de corpus**. 12 v. jan./jun. 2012. Entretextos,

Londrina, Paraná. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/viewFile/8952/11600>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

BASSNETT, Suzan apud DE OLIVEIRA AGRA KLONDY, Lúcia. **A integração da língua e da cultura no processo de Tradução.** 2007. p.3. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/agra-klondy-integracao-da-lingua.pdf>>. Acesso em: 28 de fev. 2018.

BAKHTIN apud RIBEIRO DA COSTA, Adriano. **Gêneros e tipos textuais: afinal de contas, do que se trata?.** 6 v. jan./jun. 2011. Revista Pro língua, Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/viewFile/13551/7704>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

DEMOCRAT.In: DIFFEN. Disponível em: <https://www.diffen.com/difference/Democrat_vs_Republican>. Acesso em: 28 mar. 2018.
MICHEL, Foucault apud MARIA WALESKO PIOVESAN, Ângela. **A tradução e o sujeito sob uma perspectiva discursiva.** 2006. 2 v. p.11. Revista X. Curso de Letras: Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www3.ufpe.br/moinhojuridico/images/ppgd/9.5%20analise_de_discurso_linguagem_angela_piovesan.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2017.

MARQUES DE MELO, José apud SEIXAS, L. **Teorias de jornalismo para gêneros jornalísticos.** Galaxia, São Paulo, Online. n. 25, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gal/v13n25/v13n25a14.pdf>>. Acesso em:
NORD, C. apud LEAL, Alice. **Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos.** 2006. 9 v. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.